

# O CUIDADO: O PARADIGMA ÉTICO DA NOVA CIVILIZAÇÃO

Elementos para uma nova cosmovisão

“Se quisermos chegar a lugares novos temos de percorrer caminhos desconhecidos”

*Sobre um poema de San Juan de la Cruz*

“É preciso uma aldeia para educar uma criança”

*Provérbio africano*

Bernardo Toro A

Bogotá, 2009

## 1. O grande paradoxo da aldeia global

Hoje enfrentamos um grande paradoxo: ao mesmo tempo em que estamos criando todas as condições para o desaparecimento da espécie humana, criamos todas as condições para tornar possível o relacionamento e o encontro global como espécie. Ameaçamos a sobrevivência e ao mesmo tempo fortalecemos os meios de convivência e comunicação.

O aquecimento global, a disponibilidade e o uso de água, a disponibilidade de alimentos (fome), o tipo de consumo de energia e os limites da degradação dos solos são fatores que colocam em risco a sobrevivência da espécie humana. Por outro lado, a Internet, celulares de quarta geração, as redes sociais (Facebook, YouTube, Twitter, Wikipedia ...) e o turismo em massa estão criando condições para que todos os homens e mulheres possam se conhecer, se relacionar e interagir entre si como espécie.

Reconhecer uns aos outros como sendo da mesma espécie é um dos desafios do projeto de humanização. Racismo, guerra, tortura, etnocídio, genocídio, mortes em massa por fome etc. mostram que ainda temos de percorrer um longo caminho para chegar a nos reconhecer como sendo todos da mesma espécie, que só é possível através do encontro e do reconhecimento dos outros como sendo diferentes de mim mesmo, mas tão legítimos e dignos quanto eu.

*A capacidade de prever, prevenir e controlar o risco de autodestruição da humanidade e ter a oportunidade de criar o processo de autopercepção da espécie requer a definição de uma nova ordem ética.*

Essa nova ordem ética deve ser um novo paradigma de civilização para o Estado, a empresa e as comunidades sociais em todas as suas formas (desde a família até as grandes confederações internacionais). Estando a sobrevivência humana em risco, um paradigma de espécie deve ser o que estabelece uma nova forma de ver o mundo (cosmovisão) diante da qual se diluem todos os argumentos ideológicos, de fronteiras e nacionalidades.

## **2. O universo de valores da nova ordem ética: a nova cosmovisão**

O conjunto de valores de uma nova ordem ética compõe uma nova forma de ver o mundo, uma nova cosmovisão com vários itens (distinções, julgamentos, emoções, atitudes etc.) que definem uma forma particular de visão de mundo, de ver a vida e de dar sentido ao que acontece e da qual derivam nossos padrões estáveis de comportamento e o modo de ser que nos distingue. *Essa cosmovisão é a nossa estrutura interna de coerência.* Toda cosmovisão, como ordenadora da realidade que é, contém um conjunto de valores que dão coerência e persistência a diferentes distinções, julgamentos, emoções que cada pessoa faz para observar e atuar na realidade. Todos nós somos diferentes observadores da realidade, mas, guiados pelo projeto de uma possível dignidade humana para todos, podemos construir observações compartilhadas e coletivas por meio do diálogo e da resolução pacífica de conflitos.<sup>1</sup>

Os valores da nova cosmovisão de prever, prevenir e controlar o aquecimento global, a fome, as inundações, o uso adequado da terra, da energia e da água são:

- O cuidado: saber cuidar
- Saber fazer transações do tipo ganhar-ganhar
- A comensalidade: o acesso solidário ao alimento.

Os valores para aproveitar as oportunidades para construir relacionamentos e encontrar um processo de autopercepção da espécie, que percebemos e aceitamos como uma única família, são:

- Saber conversar
- O respeito
- A hospitalidade

Essa nova ordem ética é o novo paradigma de civilização global para a sociedade civil, as empresas e o Estado em um mundo sem fronteiras. Estando em risco a sobrevivência da espécie, todas as discussões ideológicas, de fronteiras e nacionalidades se diluem. Além disso, as possibilidades de superar os desafios do aquecimento global e todos os seus fatores associados dependem da nossa capacidade de nos percebermos como uma única família global. Nenhuma sociedade pode se proteger a longo prazo, ignorando a totalidade da espécie humana.

## **3. O Cuidado: saber cuidar do aprendizado fundamental<sup>2</sup>**

“Quando amamos, cuidamos. Quando cuidamos, amamos. O cuidado constitui a categoria central do novo paradigma da civilização que começa a surgir em todo o mundo. O cuidado assume uma dupla função de prevenir danos futuros e reparar os danos passados.” (L. Boff).

---

<sup>1</sup> Adaptado de: Echeverría, Rafael (2003). Newfield Consulting, Weston. Ver também do mesmo autor: Ontología del Lenguaje (1994), Dolmen.

<sup>2</sup> Parte destes textos sobre o cuidado foram inspirados em: Boff Leonardo (1999) Saber cuidar: Ética do humano-Compaixão pela terra. Vozes. Petrópolis. Em Español: El cuidado esencial: Ética de lo humano-Compasión por la tierra (2002). Trotta. Madrid.

*Saber como cuidar constitui a aprendizagem fundamental da sobrevivência da espécie, porque cuidar não é uma opção: os seres humanos ou aprendem a cuidar ou perecem.*

No atual contexto global do planeta e das sociedades, cuidar é e será o novo paradigma orientador da política, da ciência, da economia, dos negócios, da estética, da vida cotidiana ... e, por isso, será o paradigma de orientação da qualidade da nova educação.

Cuidar tem múltiplas dimensões: cuidado de si, do próximo, do distante, dos estranhos, do planeta, da produção, do consumo etc.

Consideremos brevemente alguns tipos de cuidados a partir de uma perspectiva educacional, que servem ao propósito deste artigo:

### 3.1. Cuidar de si mesmo

Envolve pelo menos duas habilidades básicas: aprender a cuidar do corpo e aprender a cuidar do espírito.

As ciências da saúde têm percorrido um longo caminho sobre as práticas de cuidado do corpo que é chamado de Cuidados Primários de Saúde e que adquiriram uma nova relevância durante a pandemia de gripe A (H1N1): lavar as mãos, cozinhar bem os alimentos, beber água potável, higiene diária em casa e no trabalho, não se automedicar, consultar um médico etc. A educação formal, como demonstrado pela recente pandemia, faz uma grande contribuição para a saúde ensinando essas práticas básicas. Sabemos que uma sociedade que aprende a lavar as mãos pode evitar 80% das doenças infecciosas. E são os professores da pré-escola e do ensino fundamental que ensinam e reforçam essas rotinas.

Em 1978, na reunião de *Alma Ata*, a Organização Mundial de Saúde (OMS) fundamentou o princípio orientador da importância dos cuidados da saúde, distinguindo entre a saúde e a medicina. O que temos aprendido sobre essa distinção pode ser indicado como: medicina para todos não é possível em nenhuma sociedade, saúde para todos é possível em qualquer sociedade. Porque a medicina é um problema de tecnologia, investimento e profissionais e a saúde é um problema de educação e comportamento. E só um país que é capaz de construir um sistema de saúde para todos pode dar medicina para todos que necessitam. Não é possível atender medicamente toda a sociedade que está doente, mas é possível atender as pessoas que adoecem em uma sociedade saudável. Ensinar e fortalecer as práticas e rotinas do cuidado de si é uma das grandes contribuições feitas pelo sistema de educação para a economia dos países (o que não é publicamente valorizado) e dentro do novo paradigma ético é uma contribuição fundamental para a espécie humana.

O cuidado de si é uma concepção do corpo, uma educação de ter de viver no próprio corpo. Nossos sistemas educacionais são deficientes a esse respeito. Em muitos países, as matérias acadêmicas relacionadas com o corpo humano não recebem a atenção merecida, por exemplo, educação física, esportes,

linguagem corporal, teatro, dança etc. são muitas vezes consideradas "materiais extracurriculares" (!). O cuidado com o corpo não é apenas um problema de saúde, mas é também um problema político e social. Se cada pessoa aprende a valorizar e respeitar seu próprio corpo como um bem insubstituível e respeitar o corpo dos outros, talvez sejam criadas melhores condições para evitar danos ao corpo: assassinato, sequestro, tortura, fome, suicídio etc. A vida é sagrada porque o corpo é sagrado.

### 3.2. Cuidar do espírito

*Cuidar do espírito envolve alcançar a autonomia*, ou seja, alcançar a autorregulação, o autoconhecimento e a autoestima.

A auto-regulação é a capacidade de ser livre. A liberdade não é possível sem ordem, mas a única ordem que permite a liberdade é a que cada pessoa constrói por si mesmo em cooperação com outros para tornar possível a dignidade de todos. Tendo como norte ético os direitos humanos, a autorregulação é o fundamento da cidadania e da participação social.

Superar a abordagem ética heterônoma que se encontra nos sistemas educacionais é um dos desafios que a ética do cuidar nos traz. Saber como se cuidar e cuidar dos outros exige que as pessoas saibam se autorregular para proteger a dignidade de todos.

De acordo com o Dalai Lama, o autoconhecimento implica antes de tudo aprender a entender e conter os sentimentos angustiantes: raiva, ciúme, inveja, ganância, orgulho etc. Compreender que esses sentimentos podem sempre surgir é algo temos de ter em mente, mas podemos aprender a estar cientes deles e praticar a sua contenção.<sup>3</sup>

A solidariedade entendida como a capacidade de encontrar metas e objetivos que favorecem os outros e a solidariedade como a capacidade de se colocar no lugar dos outros e saber ouvir os outros são constitutivos da formação espiritual.

Sabemos que, em geral, os sistemas educacionais da América Latina têm pouca tradição e abordagens metodológicas comprovadas para esse tipo de formação.

### 3.3. Aprender a cuidar dos próximos

É aprender a criar vínculos emocionais. "As características definidoras de um vínculo afetivo são o envolvimento emocional, o compromisso com um projeto de vida, a permanência e a unicidade da relação."<sup>4</sup> Isso implica, segundo a autora, aprender a expressar afeto, gerar sentimentos de pertencer a alguém, a compreensão mútua, tempo compartilhado, o compromisso e o cuidado do

---

<sup>3</sup> Dalai Lama. (2000). El arte de vivir en el nuevo milenio. Grijalbo- Mondadori. Barcelona

<sup>4</sup> De Horno Goicoechea Pepa, em [http://www.adolescenciasema.org/ficheros/curso\\_ado\\_2009/Taller-3\\_Vinculos\\_afectivos\\_y\\_adolescencia.doc](http://www.adolescenciasema.org/ficheros/curso_ado_2009/Taller-3_Vinculos_afectivos_y_adolescencia.doc)

outro. Um relacionamento bem construído não gera dependência, mas sim a autonomia de cada um. "Você sempre pode se sentir livre para sair, porque você está livre e feliz para ficar."

Em termos de qualidade da educação é necessário criar hoje currículos acadêmicos de "amigologia" (aprender a fazer amigos) para crianças entre 11 e 15 anos; e de "noivologia" (aprender a estabelecer uma relação afetiva estável) para jovens entre 15 e 18 anos.<sup>5</sup> As habilidades e competências mais importantes e valorizadas na sociedade global são: o nível ético da pessoa, sua capacidade de criar e desenvolver círculos de amizade e confiança e as maneiras de enfrentar e resolver problemas. Essas lições não são naturais, é necessário ensiná-las. Esses ensinamentos também são a base da felicidade.

#### 3.4. Aprender a cuidar dos outros que estão longe

Cuidar de nossos colegas e conhecidos requer aprender a cuidar das organizações e instituições. O maior indicador de pobreza é não estar organizado, e o primeiro passo na superação da pobreza é se organizar. As organizações nos ajudam na autorregulação e, ao mesmo tempo, nos permitem proteger nossos direitos. Cuidar da família, de organizações de bairro, de amigos, profissionais, religiosas etc. são fatores de segurança para nós e para aqueles que se relacionam conosco além dos laços de nossa família.

#### 3.5. Aprender a cuidar dos estranhos

Como cuidar daqueles que não conhecemos pessoalmente? Como cuidar da criança ou da família que está a milhares de quilômetros de distância e que você jamais irá conhecer? A resposta é simples, cuidando dos bens públicos.

Entendemos o público como aquele que convêm à dignidade de todos da mesma forma. O aqueduto é público se a água que atinge as casas mais pobres da cidade é da mesma qualidade da água que chega a uma casa de família rica. A educação será um bem público se os filhos dos pobres recebem uma educação da mesma qualidade do recebido pelos filhos dos ricos. Se um sistema de educação de qualidade é uniforme para todas as crianças, então as crianças ricas e pobres serão cuidadas de forma igual. O mesmo se aplica a saúde, moradia, informação, transporte ... são bens públicos. A equidade (a forma política do cuidado) de uma sociedade está relacionada à quantidade e qualidade dos bens públicos que a sociedade possui.

A política é outra maneira de cuidar de todos. O papel da política e dos políticos é criar uma convergência de interesses para atingir objetivos e propósitos coletivos. É através da convergência de interesses que as sociedades podem mudar; e, se essa convergência está orientada pelo norte ético da dignidade humana, a política se converte em cuidados!

A formação política tem sido um capítulo negligenciado pelos sistemas educacionais da América Latina, pela confusão entre educação política e

---

<sup>5</sup> Propuesta de Miguel de Zubiría que desarrolla el Instituto Alberto Merani en Bogotá.

educação partidária. Todos os cidadãos juram proteger um projeto político: a Constituição de cada um dos nossos países. Hoje a maioria dessas constituições é baseada no projeto nacional do Estado Social de Direito. Compreender, participar e aprender a cuidar deste projeto nacional é uma forma de institucionalizar o cuidado. Cuidar demanda dos sistemas de educação uma formação política, porque são os cidadãos ativos que tornam o cuidado possível em uma sociedade.

### 3.6. Cuidar do intelecto<sup>6</sup>

Cuidar do intelecto e da inteligência supõe *renunciar ao princípio guerreiro da força intelectual e passar para o altruísmo cognitivo!!*

O princípio guerreiro "vê a inteligência como propriedade pessoal, privada e interna". Nesse sentido, é um bem privado de um indivíduo, que se localiza no cérebro e se manifesta no desempenho das provas. Portanto, a escola espera que os seus alunos sejam os mais inteligentes, os mais competentes em várias provas de avaliação intelectual e sejam os que tenham os cérebros mais saudáveis (seleção dos melhores). E o aluno espera ser o mais inteligente de todos, obter as melhores notas nas provas, ter o cérebro mais desenvolvido entre os colegas, sendo que a implicação fundamental é que o suposto "cuidado" (proteção) é o mais custoso por seu caráter privado, competitivo e excludente (Parra J.)

Passar para o altruísmo cognitivo é *"cuidar do intelecto em condições de aceitação da fraqueza e do cooperativismo humano"*. De acordo com esses princípios, a escola e um estudante deveriam principalmente: desenvolver a capacidade de se questionar, levantando problemas insolúveis (quem sou eu, qual é o meu tempo, quem me acompanha?); desenvolver a capacidade de procurar ajuda na tentativa de resolver um problema (reconhecimento de fraqueza, solicitar cuidados) – com quem posso estar para desafiar a solidão? A quem perguntar? Quem pode me ajudar? –; fazer exercício contínuo do intelecto, buscando oportunidades de usá-lo em benefício próprio e dos outros (responsabilidade intelectual, ser um cuidador): quem ajudar?; desenvolver a responsabilidade política, social e cultural do uso do intelecto: como devo ajudar?, sendo que a implicação fundamental é que o cuidado do intelecto não custa nada, é um presente dado seu caráter social, público e de inclusão (gratidão, bondade, ajuda, conforto, compreensão, solidariedade ... "(Parra J.)

*Passar do princípio guerreiro e dominador da inteligência, que tem prevalecido em nossos sistemas de educação desde o início, para entender e cultivar uma inteligência altruísta e solidária é um dos maiores desafios para o futuro sustentável da nossa educação latino-americana.*

### 3.7. Aprender a cuidar do planeta

O cuidado com o planeta tem se resumido na famosa trilogia (os 3Rs)

- Aprender a **R**eduzir o consumo (consumo consciente)

---

<sup>6</sup> Parra, Jaime (2005) El cuidado del intelecto. En: La educación desde las éticas del cuidado y la compasión. Facultad de Educación. Universidad Javeriana. Bogota

- Aprender a **Reusar**
- Aprende a **Reciclar**

Mas, acima de tudo, para formar uma consciência ecológica, é preciso entender que somos apenas uma parte e uma expressão da vida e do cosmos, não somos seus donos ou proprietários.

#### **4. Aprender a fazer transações do tipo ganhar-ganhar**

Para sobreviver, os seres humanos não podem parar de produzir e consumir bens, serviços e sentidos (símbolos e significados). Ou seja, não podemos parar de fazer transações econômicas, políticas, sociais e culturais. Isso faz parte da nossa existência.

É por meio das transações que fazemos uns com os outros, seja entre indivíduos ou instituições, que coisas como serviços, ideias etc. ganham ou perdem valor. Uma transação justa e equitativa cria valor para ambas as partes, é um negócio, uma promessa de amor verdadeiro ou uma sala de aula em que os alunos aprendem. Quando queremos trocar algo, ou com alguém, o que trocamos são as formas de transação e interação. É por meio de transações que produzimos e sustentamos a vida e o mundo em que vivemos.

John Nash, o matemático ganhador do Prêmio Nobel em Economia (cuja vida é contada no filme *Uma Mente Brilhante*), se fez uma pergunta que abriu novas perspectivas para a concepção de transações. Por que, na medida em que criamos mais riqueza, criamos mais desigualdade e pobreza? E ele mesmo nos deu a resposta: porque temos projetado, em todos os níveis, sistemas de transações ganhar-perder. Isso se reflete nos sistemas de competição, de vencer e dominar o outro, nas áreas de negócios, política, amor, conhecimento etc. Segundo Nash, todos os sistemas de excelência são modelos de exclusão ganhar-perder, a menos que sejam totalizantes. Todos os tipos de rankings, sejam de beleza, acadêmicos, sociais etc. são de exclusão ... alguém ganha e muitos perdem. Por outro lado, uma vacina para prevenir a gripe A (H1N1) deve ser excelente, porque é para o bem de todos. A excelência totalizante, o que é bom para todos, é sempre um modelo de inclusão. Este é o caso de bens públicos; um modelo educacional de inclusão deve ser um modelo que seja excelente para todos.

Temos pouca experiência e capacidade de fazer transações do tipo ganhar-ganhar. Mas se desejamos um mundo onde produzimos e consumimos o cuidado, nós e as gerações futuras temos necessariamente de aprender a fazer transações econômicas, políticas, sociais e culturais do tipo ganhar-ganhar. Não é uma opção: ou aprendemos ou perecemos. Este é talvez o maior desafio ético e cultural que se apresenta para a educação e a sociedade futura.

Saber fazer transações do tipo ganhar-ganhar implica, entre outras coisas:

- Saber criar valor econômico e ético ao mesmo tempo (cooperação)
- Produzir e consumir bens úteis: os que contribuem para a dignidade humana

- Aumentar a qualidade e a duração dos bens e diminuir sua obsolescência para racionalizar energia
- Aumentar a transparência pública do Estado, das empresas e das organizações da sociedade civil.
- Fomentar o consumo consciente.

*Do ponto de vista educacional, a melhor maneira de construir a capacidade de fazer transações do tipo ganhar-ganhar é fortalecer a abordagem pedagógica de trabalho cooperativo em grupos. Nossos modelos de ensino e avaliação por excelência promovem a lógica do tipo ganhar-perder, porque valorizam a inteligência guerreira.*

## **5. A comensalidade: o acesso solidário ao alimento**

Segundo o último relatório da FAO (2009), existem atualmente 1 bilhão (!! ) de pessoas passando fome no mundo. Não é necessário fazer uma discussão sobre a produção de alimentos com cuidado. Todos nós já sabemos disso, especialmente aqueles que já passaram fome por alguma circunstância da vida. Como disse o educador colombiano, Nicolás Buenaventura, “a humanização começa quando os humanos deixam de devorar (sobrevivência) e começam a comer (encontro)”. Não são os educadores que terão de solucionar o problema de disponibilidade de alimentos no mundo, mas estes sim terão de formar novos cidadãos solidários que possam convidar todos à mesa.

Vejamos agora algumas aproximações aos valores que nos permitem aproveitar as condições criadas para o relacionamento e o encontro como espécie humana.

## **6. Saber conversar<sup>7</sup>**

Saber conversar ou interagir dentro da linguagem considerando legítimo o Outro (*linguajar*), como propõe Humberto Maturana<sup>8</sup>, envolve várias habilidades:

- *Saber conversar*: saber fazer afirmações verdadeiras, julgamentos embasados, declarações sinceras, explicações precisas, indagações respeitadas.
- *Saber escutar*: para reconhecer o outro na criação da realidade mútua. “Ouvir é, sem dúvida, a habilidade mais importante na comunicação humana. Na verdade, todo o processo de comunicação se baseia nele. Ouvir é o que valida o discurso. O discurso só é eficaz quando produz no ouvinte o resultado que o orador espera”<sup>9</sup>
- *O silêncio*: base da palavra e da escuta. Para que a palavra exista, ela precisa sair do silêncio e retornar ao silêncio. Sem silêncios não é possível conversar, e escutar só é possível em silêncio exterior e interior.

Devemos conversar porque cada um de nós é um observador diferente da realidade. O que conversamos reflete o observador que somos e por isso mesmo devemos

<sup>7</sup> Conceitos tomados ou adaptados de: Echeverría Rafael. *Ontología del Lenguaje*, Ob.cit.

<sup>8</sup> Maturana, Humberto (1994) *La Democracia es una obra de arte*. Cooperativa Editorial del Magisterio - Instituto para el desarrollo de la democracia Luis Carlos Galán. Bogotá.

<sup>9</sup> Echeverría, Rafael. *La Escucha*. NewField Consulting, Weston, agosto de 2005.



reconhecer que a nossa observação é apenas uma das observações possíveis. Os outros têm observações próprias, mas ninguém é dono da verdade. Toda a pretensão de verdade envolve um princípio de violência: procura-se impor, coagir ou neutralizar. Conversando, escutando e estando em silêncio, guiados pela ética da dignidade humana, é como podemos, com nossas diferentes observações da realidade, construir os novos bens coletivos.

A linguagem é a chave para saber quem somos como indivíduos. Nós somos nossas conversas: quando mudamos nossa forma de ser, mudamos nossas conversas e quando mudamos a forma de conversar, mudamos a forma de ser. *A linguagem nos constrói.*

Uma organização, uma empresa, um colégio é uma rede dinâmica de conversas e conversações ao seu redor. É um sistema conversacional. A sua gestão, seus limites e sua estrutura são conversacionais. Um bom reitor ou um bom gerente é fundamentalmente um bom conversador, alguém que sabe construir por meio do diálogo, com os diferentes observadores da realidade, os propósitos e compromissos coletivos.

## **7. O respeito**

O respeito é reconhecer o Outro como um legítimo Outro, é compreender que o Outro tem direitos, expectativas, sonhos e interesses tão legítimos como os meus. O respeito vai mais além da tolerância, porque o respeito supõe aceitar o outro como interlocutor e aliado na construção da realidade. Na tolerância eu não agrido o Outro, mas também não o envolvo. O respeito é reconhecer que tanto o Outro como eu somos observadores da realidade e por isso ambos somos legítimos para recorrer ao diálogo como uma forma eficaz de construir a dignidade, a cooperação e a convergência de observadores distintos. O respeito cria possíveis interações seguras com outros que eu não conheço, porque me permite ser reconhecido e reconhecer o outro como tendo a mesma natureza.

## **8. A hospitalidade**

196 milhões de pessoas não vivem em seu país de origem. A Alta Comissão das Nações Unidas (ACNUR) tem sob sua proteção 22.500.000 pessoas (por razões políticas e ambientais). As mudanças climáticas, a escassez de água, a fome etc. geram grandes migrações e deslocamentos de populações. É provável que no futuro haja ainda mais migrações devido à possível elevação dos mares. Apenas uma atitude global de boas-vindas e hospitalidade para com os estrangeiros pode prevenir massacres e fomes.

A migração é uma das maneiras de enriquecer e evoluir as culturas e as sociedades. O povo latino-americano é o resultado de uma série de migrações. Como podemos observar atualmente, os imigrantes enviam aos seus países de origem cerca de 226 bilhões de dólares. Os imigrantes estão ajudando a equilibrar a economia e a balança comercial de vários países da América Latina!

## 9. América Latina e a nova cosmovisão

Do sul do Rio Grande até a Terra do Fogo, a América Latina tem uma área de aproximadamente 22 milhões de quilômetros quadrados (quase três vezes a China) e uma população de 522 milhões (pouco menos da metade da população da China). Somos uma das grandes reservas de água doce disponível no mundo, a maioria do nosso território é habitável e cultivável (apenas 33% da China é habitável e cultivável), temos uma grande biodiversidade, incluindo a Amazônia (mais de 6 milhões quilômetros quadrados) e o Chaco tri-nacional. *Somos o continente verde do planeta*, para onde todos os outros continentes estão focando como uma reserva para superar os desafios futuros.

*Não devemos e nem é possível fazer um muro para isolar e proteger os nossos recursos das consequências que os outros vão sofrer com o aquecimento global. Seremos e podemos ser uma parte fundamental do bem-estar da espécie humana se aprendermos e implementarmos os valores dessa nova cosmovisão do cuidado. Este é o novo significado que, como latino-americanos, podemos oferecer para a nova humanização do planeta.*